



**Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan
(Organizadoras)**

Avanços e Desafios da Nutrição 4

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan
(Organizadoras)

Avanços e Desafios da Nutrição 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A946	Avanços e desafios de nutrição 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Vanessa Bordin Viera, Natiéli Piovesan. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-343-9 DOI 10.22533/at.ed.439192405 1. Nutrição – Pesquisa – Brasil. I. Viera, Vanessa Bordin. II. Piovesan, Natiéli. III. Série. CDD 613.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book* *Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 4*, traz um olhar multidisciplinar e integrado da nutrição com a Ciência e Tecnologia de Alimentos. A presente obra é composta de 66 artigos científicos que abordam assuntos de extrema importância relacionados à nutrição e a tecnologia de alimentos. O leitor irá encontrar assuntos que abordam temas como as boas práticas de manipulação e condições higiênico-sanitária e qualidade de alimentos; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos; rotulagem de alimentos, determinação e caracterização de compostos bioativos; atividade antioxidante, antimicrobiana e antifúngica; desenvolvimento de novos produtos alimentícios; insetos comestíveis; corantes naturais; tratamento de resíduos, entre outros.

O *e-book* também apresenta artigos que abrangem análises de documentos como patentes, avaliação e orientação de boas práticas de manipulação de alimentos, hábitos de consumo de frutos, consumo de alimentos do tipo lanches rápidos, programa de aquisição de alimentos e programa de capacitação em boas práticas no âmbito escolar.

Levando-se em consideração a importância de discutir a nutrição aliada à Ciência e Tecnologia de Alimentos, os artigos deste *e-book*, visam promover reflexões e aprofundar conhecimentos acerca dos temas apresentados. Por fim, *desejamos a todos uma excelente leitura!*

Natiéli Piovesan e Vanessa Bordin Viera

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

EFEITO DAS COBERTURAS COMESTÍVEIS E O TEMPO DE SECAGEM NA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE MAÇÃS 'ROYAL GALA' MINIMAMENTE PROCESSADAS

Rufino Fernando Flores Cantillano
Jardel Araujo Ribeiro
Mauricio Seifert
Carla Ferreira Silveira
Daiane Nogueira
Leonardo Nora

DOI 10.22533/at.ed.4391924051

CAPÍTULO 2 17

EFEITO DO PROCESSAMENTO EM ALTAS PRESSÕES HIDROSTÁTICAS NAS PROPRIEDADES DOS ALIMENTOS: UMA BREVE REVISÃO

Christian Alley de Aragão Almeida
Lucas Almeida Leite Costa Lima
Patrícia Beltrão Lessa Constant
Maria Terezinha Santos Leite Neta
Narendra Narain

DOI 10.22533/at.ed.4391924052

CAPÍTULO 3 32

EFICIÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE COAGULANTES NO TRATAMENTO DE ÁGUAS DO RIO NEGRO

Wenderson Gomes Dos Santos
Ana Flávia Amâncio de Oliveira
Carolina Lima dos Santos
Jaqueline Araújo Cavalcante
Jocélia Pinheiro Santos
Larissa Fernanda Rodrigues
Lucas Martins Girão
Rachel de Melo Verçosa
Talissa Luzia Vieira da Silva
Victor Nogueira Galvão

DOI 10.22533/at.ed.4391924053

CAPÍTULO 4 38

ELABORAÇÃO DE PRODUTOS CÁRNEOS BOVINOS UTILIZANDO EXTRATOS DE ESPECIARIAS AROMÁTICAS COMO ADITIVO ALIMENTAR NATURAL

Silvana Maria Michelin Bertagnolli
Aline de Oliveira Fogaça
Luana da Silva Portella

DOI 10.22533/at.ed.4391924054

CAPÍTULO 5 49

ELABORAÇÃO E ANÁLISE SENSORIAL DE PRODUTO CÁRNEO TIPO HAMBÚRGUER DE PEITO DE PERU ACRESCIDO DE FARELO DE AVEIA

Patrícia Aparecida Testa
Dayane Sandri Stellato
Krishna Rodrigues de Rosa
Márcia Helena Scabora
Xisto Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4391924055

CAPÍTULO 6 55

ELABORAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AGUARDENTE MISTA DE CALDO DE CANA E CAJÁ (*Spondias mombin* L)

Alexandre da Silva Lúcio
Mércia Melo de Almeida Mota
Ângela Maria Santiago
Deyzi Santos Gouveia
Rebeca de Lima Dantas

DOI 10.22533/at.ed.4391924056

CAPÍTULO 7 66

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM COZINHAS DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE TRÊS PASSOS – RS

Glaciela Cristina Rodrigues da Silva Scherer
Fernanda Hart Weber
Josiane Pasini

DOI 10.22533/at.ed.4391924057

CAPÍTULO 8 75

EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS POR ULTRASSOM DAS SEMENTES DE INGÁ (*Inga marginata* Willd)

Déborah Cristina Barcelos Flores
Caroline Pagnossim Boeira
Bruna Nichelle Lucas
Jamila dos Santos Alves
Natiéli Piovesan
Vanessa Bordin Viera
Marcela Bromberger Soquetta
Jéssica Righi da Rosa
Grazielle Castagna Cezimbra Weis
Claudia Severo da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.4391924058

CAPÍTULO 9 87

ESTABILIDADE DE ESPUMA DE OVOS DE SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO AO LONGO DA SUA VIDA DE PRATELEIRA

Bruna Poletti
Maitê de Moraes Vieira
Daniela Maia

DOI 10.22533/at.ed.4391924059

CAPÍTULO 10 94

FATORES ANTINUTRICIONAIS EM GRÃOS DE QUINOA

Antonio Manoel Maradini Filho
João Tomaz da Silva Borges
Mônica Ribeiro Pirozi
Helena Maria Pinheiro Sant'Ana
José Benício Paes Chaves
Eber Antonio Alves Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.43919240510

CAPÍTULO 11 107

IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ LOCALIZADA EM BARREIRAS - BA

Rafael Fernandes Almeida
Miriam Stephanie Nunes de Souza
Patrícia de Magalhães Prado
Camila Filgueira de Souza
Frederick Coutinho de Barros

DOI 10.22533/at.ed.43919240511

CAPÍTULO 12 116

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM DE UMBU (*Spondias tuberosa*) EM CAMADA DE ESPUMA

Cesar Vinicius Toniciolli Riguetto
Loraine Micheletti Evaristo
Maiara Vieira Brandão
Claudineia Aparecida Queli Geraldi
Lara Covre
Raquel Aparecida Loss

DOI 10.22533/at.ed.43919240512

CAPÍTULO 13 126

INSETOS COMESTÍVEIS: PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR

Igor Sulzbacher Schardong
Joice Aline Freiberg
Alexandre Arthur Gregoski Kazmirski
Natielo Almeida Santana
Neila Silvia Pereira dos Santos Richards

DOI 10.22533/at.ed.43919240513

CAPÍTULO 14 134

KEFIR INTEGRAL ADOÇADO COM ADIÇÃO DE GELEIA DE MORANGO E AVEIA EM FLOCOS

Natasha Sékula
Andressa Aparecida Surek
Andressa Ferreira da Silva
Carla Patrícia Boeing de Medeiros
Natalia Schmitz Ribeiro da Silva
Herta Stutz
Katielle Rosalva Voncik Córdova

DOI 10.22533/at.ed.43919240514

CAPÍTULO 15 143

MICROENCAPSULAÇÃO DE D-LIMONENO E APLICAÇÃO EM FILMES BIODEGRADÁVEIS DE QUITOSANA E GELATINA

Marcella Vitoria Galindo
João Augusto Salviano de Medeiros
Lyssa Setsuko Sakanaka
Carlos Raimundo Ferreira Grosso
Marianne Ayumi Shirai

DOI 10.22533/at.ed.43919240515

CAPÍTULO 16 149

OBTENÇÃO DE GELATINA E CMS DE TILÁPIA E SEU EFEITO COMBINADO NA QUALIDADE DE NUGGETS

Rayanne Priscilla França de Melo
Sthelio Braga da Fonseca
Rayssa do Espírito Santo Silva
Bruno Raniere Lins de Albuquerque Meireles

DOI 10.22533/at.ed.43919240516

CAPÍTULO 17 161

OCORRÊNCIA DE MICOTOXINAS EM FARELO DE SOJA, FARELO DE TRIGO, MILHO E SORGO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 E 2017

Vivian Feddern
Indianara Fabíola Weber
Ana Júlia Neis
Oneida Francisca de Vasconcelos Vieira
José Clóvis Vieira
Gustavo Julio Mello Monteiro de Lima

DOI 10.22533/at.ed.43919240517

CAPÍTULO 18 172

PHYSICAL-CHEMICAL, MICROBIOLOGICAL AND SENSORY CHARACTERISTICS OF JELLIES PREPARED WITH PETALS OF ROSES

Felipe de Lima Franzen
Mari Silvia Rodrigues de Oliveira
Ana Paula Gusso
Janine Farias Menegaes
Maritiele Naissinger da Silva
Neila Silvia Pereira dos Santos Richards

DOI 10.22533/at.ed.43919240518

CAPÍTULO 19 184

PLANT-BASED ANTIMICROBIAL PACKAGING

Tuany Gabriela Hoffmann
Daniel Peters Amaral
Betina Louise Angioletti
Matheus Rover Barbieri
Sávio Leandro Bertoli
Carolina Krebs de Souza

DOI 10.22533/at.ed.43919240519

CAPÍTULO 20 192

POLPA E GELEIA DE FRUTOS DE UMBUZEIRO: ANÁLISES COMPARATIVAS DA CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE

Cristina Xavier dos Santos Leite
Márcia Soares Gonçalves
Ingrid Alves Santos
Márjorie Castro Pinto Porfirio
Marília Viana Borges
Marcondes Viana Silva

DOI 10.22533/at.ed.43919240520

CAPÍTULO 21 199

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE AVEIA PRODUZIDA EM CULTIVO CONVENCIONAL E ORGÂNICO

Cintia Cassia Tonieto Gris
Valéria Hartmann
Luiz Carlos Gutkoski
Matheus Tumelero Crestani

DOI 10.22533/at.ed.43919240521

CAPÍTULO 22 204

PROCESSO OXIDATIVO AVANÇADO FOTO-FENTON PARA O TRATAMENTO DE ÁGUA

Magda Maria Oliveira Inô
Tatielly de Jesus Costa
Vanessa Regina Kunz
Frederick Coutinho de Barros

DOI 10.22533/at.ed.43919240522

CAPÍTULO 23 213

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS: PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS A VULNERÁVEIS

Daniele Custódio Gonçalves das Neves
Kátia Cilene Tabai

DOI 10.22533/at.ed.43919240523

CAPÍTULO 24 223

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Simone de Castro Giacomelli
Ana Lúcia de Freitas Saccol
Maritiele Naissinger da Silva
Adriane Rosa Costódio
Claudia Cristina Winter
Luisa Helena Hecktheuer

DOI 10.22533/at.ed.43919240524

CAPÍTULO 25 239

PRODUÇÃO DE LINGUIÇA FRESCAL E DEFUMADA DE CARPA CAPIM (*Ctenopharyngodon idella*)

Danieli Ludwig
José Mario Angler Franco
Camila Jeleski Carlini
Mariana Costa Ferraz
Gislaine Hermanns
Melissa dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43919240525

CAPÍTULO 26	246
PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE MICROPARTÍCULAS DE <i>Spirulina</i>	
Cíntia Guarienti	
Leticia Eduarda Bender	
Telma Elita Bertolin	
Neila Silvia Pereira dos Santos Richards	
DOI 10.22533/at.ed.43919240526	
CAPÍTULO 27	255
PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: DESCOBRINDO OS ALIMENTOS	
Ana Paula Daniel	
Priscilla Cardoso Martins Nunes	
Jackson Rodrigo Flores da Silva	
Andréia Cirolini	
Leonardo Germano Krüger	
Vanessa Pires da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.43919240527	
CAPÍTULO 28	262
QUALIDADE DE ALBÚMEN DE OVOS DE POEDEIRAS COM IDADE DE POSTURA AVANÇADA EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICO	
Bruna Poletti	
Maitê de Moraes Vieira	
Daniela Maia	
DOI 10.22533/at.ed.43919240528	
CAPÍTULO 29	269
REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA: BAGAÇO DE MALTE EXTRUSADO PARA A PRODUÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	
Tatielly de Jesus Costa	
Magda Maria Oliveira Inô	
Vanessa Regina Kunz	
Frederick Coutinho de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.43919240529	
CAPÍTULO 30	279
RESISTÊNCIA AO TRATO GASTROINTESTINAL DE MICROCAPSULAS PROBIÓTICAS OBTIDAS POR COACERVAÇÃO COMPLEXA ASSOCIADA À RETICULAÇÃO ENZIMÁTICA	
Thaiane Marques da Silva	
Vandré Sonza Pinto	
Carlos Raimundo Ferreira Grosso	
Cristiane de Bona da Silva	
Cristiano Ragagnin de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.43919240530	
CAPÍTULO 31	287
SEGURANÇA ALIMENTAR E ESCOLHAS ALIMENTARES DAS FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS	
Janaína Cristina da Silva	
Juliana Rombaldi Bernardi	
Francisco Stefani Amaro	
DOI 10.22533/at.ed.43919240531	

CAPÍTULO 32 301

TEOR E RENDIMENTO DE EXTRATOS DE FLORES MEDICINAIS E AROMÁTICAS OBTIDOS POR DIFERENTES MÉTODOS DE EXTRAÇÃO

Felipe de Lima Franzen
Henrique Fernando Lidório
Janine Farias Menegaes
Giane Magrini Pigatto
Mari Silvia Rodrigues de Oliveira
Leadir Lucy Martins Fries

DOI 10.22533/at.ed.43919240532

CAPÍTULO 33 315

VAZÃO DE ÁGUA EM CHILLER INDUSTRIAL: ESTUDO DA INFLUÊNCIA NA TEMPERATURA DA CARÇA DE FRANGO

Krishna Rodrigues de Rosa
Elaine de Arruda Oliveira Coringa
Xisto Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.43919240533

SOBRE AS ORGANIZADORAS 322

PHYSICAL-CHEMICAL, MICROBIOLOGICAL AND SENSORY CHARACTERISTICS OF JELLIES PREPARED WITH PETALS OF ROSES

Felipe de Lima Franzen

University of Campinas, Department of Food and Nutrition, Faculty of Food Engineering – UNICAMP
Campinas – São Paulo, Brazil

Mari Silvia Rodrigues de Oliveira

Federal University of Santa Maria, Department of Science and Food Technology, Centre for Rural Sciences – UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brazil

Ana Paula Gusso

Federal University of Santa Maria, Department of Science and Food Technology, Centre for Rural Sciences – UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brazil

Janine Farias Menegaes

Federal University of Santa Maria, Department of Plant Science, Centre for Rural Sciences – UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brazil

Maritiele Naissinger da Silva

Federal University of Santa Maria, Department of Science and Food Technology, Centre for Rural Sciences – UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brazil

Neila Silvia Pereira dos Santos Richards

Federal University of Santa Maria, Department of Science and Food Technology, Centre for Rural Sciences – UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brazil

hibisco (*Hibiscus sabdariffa* L.) são espécies que se destacam na área ornamental, mas nos últimos anos vêm ganhando espaço na área alimentícia. Assim, o objetivo deste estudo foi elaborar geleias a partir de pétalas de rosas e hibisco e avaliar suas características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. Quatro geleias foram elaboradas, a partir de pétalas de rosas em chá e em pó, hibisco cultivado e hibisco comercial em chá. As geleias apresentaram umidade entre 19% e 30,7%, atividade de água entre 0,742 e 0,882, teor de sólidos solúveis totais entre 67°Brix e 69°Brix, teores totais de açúcar entre 59% e 71% e pH entre 3,01 e 4,64. As geleias apresentaram contagem de bolores e leveduras $<4 \log \text{ UFC g}^{-1}$ no sexto mês de armazenamento. A geleia de chá de pétala de rosas, preferida pelos provadores, diferiu significativamente da geleia feita de pó de pétala de rosas, em relação à cor, sabor e aparência geral. A geleia de hibisco comercial diferiu significativamente da geleia de hibisco cultivada em todos os atributos. Além disso, a avaliação sensorial mostrou boa aceitação pelos consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de aceitação, composição química, flores comestíveis, *Hibiscus sabdariffa* L., *Rosa x grandiflora* Hort.

ABSTRACT: Roses (*Rosa x grandiflora* Hort.) and hibiscus (*Hibiscus sabdariffa* L.) are species

RESUMO: Rosas (*Rosa x grandiflora* Hort.) e

that stand out in the ornamental area, but in recent years have been gaining space in the food area. Thus, the objective of this study was to prepare jellies from petals of roses and hibiscus and to evaluate their physical-chemical, microbiological and sensory characteristics. Four jellies were made, from rose petals in tea and in powder, cultivated hibiscus and commercial hibiscus in tea. The jellies presented humidity between 19% and 30,7%, water activity between 0.752 and 0.882, total soluble solids contents between 67°Brix and 69°Brix, total sugar contents between 59% and 71% and the pH ranged from 3.01 to 4.64. The jellies showed mold and yeasts counts < 4 log CFU g⁻¹ in the sixth month of storage. The rose petal tea jelly, preferred by tasters, differed significantly from the jelly made of rose petal powder, in relation to color, taste and overall appearance. The commercial hibiscus jelly significantly differed from the cultivated hibiscus jelly on all attributes. Moreover, sensory evaluation showed good acceptance by consumers.

KEYWORDS: Acceptance test, chemical composition, edible flowers, *Hibiscus sabdariffa* L., *Rosa x grandiflora* Hort.

1 | INTRODUCTION

The habit of consuming sweets and jellies come since the Brazilian colonization by Portuguese immigrants. Nowadays, many municipalities from the Brazilian country side have their typical jams and jellies recognized as cultural heritage (Brazil, 2007). Jelly is the product obtained by cooking fruit or vegetables, on the whole, in pieces, the pulp or juice, with added sugar and water until obtaining a semitransparent and gelatinous consistency (Brazil, 1978). Their qualitative characteristics must follow the Technical Regulation n. 272 for products made of vegetables, fruit or edible mushrooms for consumption and commercialization (Brazil, 2005).

The word jelly (geleia in Portuguese) comes from the French gelée, which means to solidify or to gelify (Roriz, 2010). The law classifies them as: common - when prepared at a ratio of 40 parts of fresh fruit, or its equivalent, to 60 parts of sugar; and extra - when prepared at a ratio of 50 parts of fresh fruit, or its equivalent, to 50 parts of sugar (Brazil, 1978).

Brazil is a rich source in plant materials for the preparation of jams and jellies, including edible flowers, which in addition to having the beauty of the color and the shape of their flowers, also have nutritional and medicinal properties (Santos et al., 2012). Roses and hibiscus stand out among edible flowers, being consolidated crops in floriculture agribusiness and with a large opening in the food industry, especially for family farming (Franzen et al., 2016).

The rose (*Rosa x grandiflora* Hort.) belongs to the Rosaceae family, which has more than 100 species and thousands of varieties, hybrids and cultivars (Prata, 2009). Rose is the most commercialized flower worldwide, especially in the red color. With traditional use in Arab cuisine, it is used in creams, mousses and garnish for salads and

cakes. Its aroma and flavor are concentrated by means of infusion, when combined with citrus juices its taste is highlighted (Franzen et al., 2016).

The hibiscus (*Hibiscus sabdariffa* L.) belongs to the Malvaceae family, native to the African continent and widely distributed in tropical regions. Considered Hawaii's state flower, it is used in the preparation of various dishes and typical drinks (Vicente et al., 2014; Franzen et al., 2016). The hibiscus stands out in the ornamental area with a variety of colorful flowers, but in recent years has been gaining ground in the food industry with its edible flowers that have vitamins A and E, quercetin and anthocyanins (Leal, 2008).

Despite the potential use of hibiscus and roses for the production of jellies, their chemical characterization, microbiological quality and nutritional information is still scarce in the literature. Thus, the objective of this work was to prepare jellies from petals of roses and hibiscus and evaluate their physical-chemical, microbiological and sensory characteristics.

2 | MATERIALS AND METHODS

The experiments were performed in three stages. The first stage, the production of the flowers, was done at the Floriculture Sector of the Department of Plant Science at UFSM, located in Santa Maria, RS (29°43'S; 53°43'W and altitude of 95 m). The flowers of the species of roses (*Rosa x grandiflora* Hort.) and hibiscus (*Hibiscus rosa-sinensis* L.) were collected from plants grown in a greenhouse, with two years of cultivation. All species were watered daily and cultivated without the use of fertilizers and chemicals. The flowers were harvested by hand, in the morning period, and allocated in thermal packaging, being then transported to the physics and chemistry laboratory of the Department of Technology and Food Science at UFSM (DTCA). The commercial hibiscus (*Hibiscus sabdariffa* L.) was obtained from a local company in commercial packages with 250g of dehydrated flowers.

The second stage, the preparation of jellies, was carried out in the laboratory of food processing at the DTCA, with the selection and pre-cleaning of rose petals and hibiscus and the preparation of jellies, in accordance with the formulations of jellies and the selection of ingredients as stated in the Technical Regulation n. 272 for products made of vegetables, fruit or edible mushrooms (Brazil, 2005; Licodiedoff, 2008). The other ingredients, such as crystal sugar (Alto Alegre®), pectin (Mago®) and citric acid (Arcolor®), were obtained in a local supermarket. The formulations for the edible flowers jellies are shown in Table 1.

Ingredients	Jams			
	Rose petal tea	Rose powder	Cultivated Hibiscus tea	Commercial Hibiscus tea
Petals (g)	250	46.7	250	25
Sugar (g)	1.000	1.000	1.000	1.000
Water (mL)	1.000	1.000	1.000	1.000
Pectin (g)	10	10	10	10
Citric acid (g)	0.3	0.3	0.3	0.3

Table 1. Formulations of jellies prepared with edible flowers.

For the rose petal tea jelly, there was a mixture of petals with hot water and after 5 mins of boiling and infusion, this solution was filtered and used to prepare the jelly. For the rose powder jelly, it was carried out a pre-drying of the petals (250g) in an oven with air circulation at $\pm 55^{\circ}\text{C}$ and partially dried petals were obtained (46.7g). After drying, the petals were made into powder with a household blender (Walita Liqfaz[®]) and added to a previously prepared solution with water and part of the sugar (50%).

Subsequently, with approximate concentration of 20°Brix, it was added pectin in a mixture with sugar at a ratio of 1:5 (p/p) to provide its dissolution, not to form lumps and to obtain the desired effect of jelly formation. The remaining of the sugar was added to the formulation as well as the citric acid, the last ingredient, added at the end of the concentration process, to avoid the destruction of the pectin and the consistency of the formed jelly.

The hibiscus jellies were prepared only with the solution of the petals in water, equally as described above for the preparation of rose petal tea jelly. As for the preparation of the commercial hibiscus jelly, it was used 25g of petals, in accordance to the producer's recommendation (5g of petals of hibiscus into 200mL of water).

The jellies were concentrated by boiling in an open stainless steel pan, with continuous manual agitation until reaching proper semi-solid consistency, verified by the content of soluble solids higher than 65°Brix using the Abbé refractometer. The final temperature was 102°C and the time for the completion of the jelly production varied from 45 to 50 mins.

After this step, the jelly was bottled in glass jars with 500g capacity, previously sterilized at 100°C for 15 mins, then sealed with metal lids sterilized for 5 mins, and then reversed. After 48 hrs, the flower petal jellies were taken for analyzes of chemical and microbiological composition and sensory acceptance and preference in the laboratories of the DTCA/UFSM.

To determine the chemical composition of the jellies, we evaluated humidity contents (012/IV), ashes (018/IV), protein (037/IV) and total sugars as sucrose (039/IV), according to the methodology of the Adolfo Lutz Institute (IAL, 2008). We also evaluated water activity (A_w) by the *Aqualab - Decagon Devices* equipment by quantifying the transience of water and dielectric constant (device with accuracy ± 0.015 and resolution 0.001); the pH, by potentiometry (017/IV-IAL, 2008; pHmeter *Digimed*); and soluble

solids content (°Brix) by refractometry.

For the evaluation of the microbiological quality, the parameters of the Resolution - RDC No. 12 of 2001 - Technical Regulations for microbiological standards for food products (Brazil, 2001) were observed. For jellies, it requires the analysis of Yeasts and Molds. This analysis was performed according to the methodology recommended by the *American Public Health Association* (APHA, 1992).

All determinations were performed in triplicate and results were expressed in average. The data were submitted to variance analysis and the averages were compared by Tukey test ($p < 0.05$) using the IBM® SPSS® Statistics software (Version 20).

The third stage of the experiment was the realization of sensory analysis at the Sensory Analysis Laboratory. The sensory tests were approved by the Ethics Committee of the Federal University of Santa Maria (UFSM) under the protocol no. 47807315.1.0000.5346.

The affective acceptance tests were performed according to Lawless and Heymann (2010) and preference tests according to the methodology proposed by the Adolfo Lutz Institute, no.164/IV (2008). The sensory analysis was performed by 80 untrained tasters who agreed to sign the Informed Consent Form. For the acceptance test it was used the hedonic scale (Figure 1) structured with seven points containing defined terms, situated between (1 = I disliked it very much and 7 = I liked it very much). For the calculation of Acceptability Index (AI) of the product, it was adopted the expression $AI (\%) = A \times 100 / B$, where A = average score obtained for the product, and B = maximum score given to the product.

Sensory evaluation - Stage I							
Acceptance testing - prove and evaluate the attributes.							
Attributes	I really liked it (7)	I liked it very much (6)	I liked it (5)	Indifferent (4)	I disliked it(3)	I disliked it very much (2)	I really disliked it (1)
Color							
Aroma							
Taste							
Texture and/or consistency							
Overall appearance							
step II							
Preference test - check the sample of your choice.							
Sample A ()				Sample B ()			

Figure 1. Sensory evaluation formulary for acceptance and preference testing of flower jellies.

Sensory evaluations were performed in a room with individual cabins, at the Sensory Analysis Lab of the DTCA. The samples were served at appropriate temperature, that

is, around 25°C, in disposable transparent plastic cups, with approximately 5g.

The cups were coded with three random digits to avoid the induction to error. Furthermore, all tasters were offered toasts to be eaten with the samples of jelly, and a glass of water at room temperature to provide the cleaning of the taste buds between the evaluations. In the acceptance test, the attributes of color, aroma, taste, texture and overall appearance were evaluated by tasters, aged between 18 and 70 years old.

3 | RESULTS AND DISCUSSION

Table 2 shows the results of the physical-chemical analyzes made with the edible flowers jellies.

Determinations	Jellies			
	Rose in tea	Rose powder	Cultivated Hibiscus tea	Commercial Hibiscus tea
Humidity (g 100g ⁻¹)	20.37±0.507 ^{b*}	19.03±0.431 ^c	30.73±0.623 ^a	20.20±0.318 ^{bc}
Water activity	0.807±0.001 ^b	0.781±0.001 ^c	0.882±0.001 ^a	0.752±0.001 ^d
Dry matter (g 100g ⁻¹)	79.62±0.507 ^b	80.97±0.431 ^a	69.27±0.623 ^c	79.80±0.318 ^{ab}
Ashes (g 100g ⁻¹)	0.10±0.008 ^a	0.13±0.029 ^a	0.09±0.008 ^a	0.13±0.025 ^a
Protein (g 100g ⁻¹)	0.05±0.008 ^b	0.26±0.028 ^a	0.10±0.046 ^b	0.08±0.010 ^b
Total Sugars **	69.76±0.858 ^a	70.98±3.260 ^a	59.00±1.784 ^b	68.94±0.201 ^a
Soluble Solids ° Brix	68 ^a	69 ^a	67 ^a	69 ^a
pH	3.95±0.065 ^b	3.89±0.155 ^b	4.64±0.055 ^a	3.01±0.032 ^c

Table 2. Physical-chemical analysis of edible flower petal jellies

*Averages in the same row with different letters are significantly different, at the level of 5% by Tukey test ($p < 0.05$).
** g% in Sucrose.

Due to the scarcity of studies on the composition and characterization of flower petal jellies, the values obtained in this study were compared to fruit jellies (pears, pineapple, apple and guava) and some exotic jellies (cubiu, cajá-mango, cambuci pepper, yacon and acerola berry).

The humidity values ranged from 19.03% (rose powder formulation) to 30.73% (cultivated hibiscus formulation) showing significant differences between them. These values are similar to those reported by Foppa *et al.* (2009) who obtained 21% humidity for jelly made with the Housui pear and 23% for the water pear. The humidity values of a product are important for its storage, since high levels favor the growth of yeasts and filamentous fungi (Damiani *et al.*, 2009; Leão *et al.*, 2012).

The humidity variations in the products are probably due to differences in chemical bonding to the viscous jelly formation, which is influenced by different anions and their ionic fractions toward the ability to bind to water in the jelly due to the presence of

calcium and/or sugar (Santos, 2012).

The water activity values varied significantly between formulations with values between 0.752, for the commercial hibiscus jelly, and 0.882, for the cultivated hibiscus jelly. This variation may be explained by the different types of flowers used in the formulations.

The formulation with the rose petals powder was cooked equally long, but the procedural differences (addition of powder) favored the reduction of humidity. In addition to that, the sugar retention capacity reduces the free water concentration, reflecting in the parameters of water activity and humidity. It is noteworthy that the current Brazilian legislation for fruit products established by the National Health Surveillance Agency sets no limit for humidity in jellies (Brazil, 2005).

Regarding the results of ashes or mineral residues, it may be observed that there were no significant differences ($p > 0.05$) between samples. The rose powder jelly and the commercial hibiscus jelly obtained 0.13% of ashes, while the rose tea jelly and cultivated hibiscus tea jelly obtained 0.10% and 0.09%, respectively, indicating that different preparation methods (tea or powder) did not affect the ashes content in the product.

Similar values were observed by Polesi *et al.* (2011), which in mango jellies obtained ashes content of 0.24% for the control jelly and 0.44% for the *diet* jelly, in this case the difference may be explained by the use of sodium based sweeteners added to the formulations. The results are also similar to those observed in common pineapple and apple jellies, with 0.3% and 0.2% of ashes, respectively (USP, 2008).

The protein content of the jelly made with rose petals powder was significantly higher ($p < 0.05$) than the jellies prepared with tea, which may be explained by the presence of the flower into the formulation.

Polesi *et al.* (2011) analyzed low-calorie mango jellies and found levels of protein similar to those found in rose petals and hibiscus tea jellies of this study, where the control obtained 0.06% and diet jelly obtained 0.04%, possibly caused by the composition and purity of hydrocolloids. Granada *et al.* (2005), working with a light pineapple jelly, found protein values (ranging from 0.21 to 0.28%) not far from those of the rose petal powder jelly (0.26%) from this study.

The results referring to sugars ranged between 59% to 70.98% of total sugars in the formulations. Yuyama *et al.* (2008) when analyzing sugars in Cubiu jelly, a fruit native to the Amazon, showed 67.15% of total sugars and pH of 3.34. Lago-Vanzela *et al.* (2011) reported for caja-mango jelly 65.5% of total sugars, 66°Brix and pH of 3.28. Nascimento *et al.* (2012) evaluated the composition of Cambuci pepper jelly and showed total carbohydrates of 55.65%, pH at 4.83 and 58°Brix. According to Prati *et al.* (2005), there is a proportional relation between soluble solids and sugars, the higher the content of soluble solids, the higher the sugar content.

The total soluble solids (°Brix) showed values between 67° and 69°Brix. The amount of added sugar in the formulations was established at the proportion of 50% for

the formation of a firm jelly and soluble solids objectified in the final product. Observing the results of the produced flower jellies, it is noted that the flower petals did not increase the concentration of soluble solids in the products, and that these values are lower than those found in the Housui pear jelly (79°Brix) and water pear jelly (77°Brix) (Foppa *et al.* 2009), indicating the addition of a high concentration of commercial sugar in the processing of pear jellies.

The pH values for the formulations of flower petal jellies varied between 3.01 and 4.64. All jelly formulations, except the one with commercial hibiscus, obtained pH values above the values found by Prati *et al.* (2005) in jellies made with *Yacon*, guava and acerola berry, with values of 3.45. Foppa *et al.* (2009), when preparing Housui pear and water pear jellies, found similar pH values (4.42 and 3.75, respectively). Furthermore, the jellies obtained pH values above 3.0, which were suggested by Lago *et al.* (2006).

The determination of pH, as well as the acidity and the concentration of soluble solids is important in the formation of the viscosity in the jellies. The degree of esterification of pectin also influences on the characteristics of the jellies, pectin with a high degree of methoxylation is used to make conventional jellies and form a strong and stable jelly in solutions with soluble solids content higher than 55% and pH ranging from 2.8 to 3.5. Higher pH values result in soft jellies, lower pH values (until pH = 2.0) result in very hard jellies and in very low pH (less than 2.0) the pectin is hydrolyzed (Seravalli and Ribeiro, 2004).

For the production of jellies, the acidity is important in order to obtain a good viscosity and to enhance the natural flavor of the raw material, and it also prevents sugar crystallization. These added acids are normally organic, are naturally found in fruits, such as the citric acid and the malic acid (Krolow, 2005).

The jellies were microbiologically evaluated on day 0 (zero) and on the 180th day of storage in environment-like conditions of light and temperature. The produced jellies showed counts of molds and yeasts on day 0 $<4 \log \text{CFU g}^{-1}$ (1.30 Log), and on the 180th day (6th month), the counts remained $<4 \log \text{CFU g}^{-1}$ (2.30 Log). Furlanetto (2015) produced four different types of *maná cubiu* jellies and evaluated their shelf-life (molds and yeasts counts) during 120 days and found counts $<4 \log \text{CFU g}^{-1}$ (1.0 Log).

The results showed that the jellies were within the microbiological quality standards required by law (Brazil, 2001) and that the standards of Good Manufacturing Practices (GMP) were followed satisfactorily during the preparation of the products.

In sensory analyses, the jellies showed a firm consistency, with a good spreadability to be handled, taste and aroma characteristic of the flowers, and attractive colors.

The results of the sensory analysis of acceptance of the jellies prepared with petals of roses and hibiscus showed that the formulation with rose petal tea differed significantly ($p < 0.05$) from the formulation with rose petal powder, in relation to color, taste and overall appearance (Table 3).

Attributes	Jellies			
	Rose petal tea	Rose powder	Cultivated Hibiscus tea	Commercial Hibiscus tea
Color	5.94 ^a	5.57 ^c	4.94 ^d	5.83 ^b
Aroma	5.06 ^c	5.11 ^b	4.80 ^d	5.27 ^a
Taste	5.58 ^b	5.12 ^c	4.80 ^d	5.95 ^a
Texture	4.83 ^b	4.85 ^b	4.17 ^c	5.94 ^a
Overall appearance	5.60 ^b	5.10 ^c	4.61 ^d	5.87 ^a

Table 3. Averages of the values attributed to jellies made of petals of roses and hibiscus in sensory evaluations using hedonic scale of seven points

*Averages followed by the same letters in the same line do not differ statistically by variance analysis (ANOVA) at 5% ($p < 0.05$).

The most accepted formulation was the one prepared with rose petal tea, it received the best judgments, reaching averages between 5 and 6 on the hedonic scale, corresponding to “I liked it” and “I liked it very much”, respectively. The formulation with rose petal powder showed no significant difference ($p < 0.05$) for the taste and texture variables, differing on the other variables, where the formulation with rose petal tea achieved higher average (5.60) in the overall appearance of the product, corresponding to “I liked it very much”.

The results also show that the jelly formulation with commercial hibiscus differed significantly ($p < 0.05$) from the jelly formulation with cultivated hibiscus, in relation to all evaluated attributes. The mostly accepted formulation was the one with commercial hibiscus, as it received the best ratings, reaching averages between 5 and 6 on the hedonic scale. The jelly formulation with commercial hibiscus reached higher average on all attributes, averaging 5.87 in overall appearance, corresponding to “I liked it very much”.

In order for a product to be accepted in terms of its sensory properties by the consumer, it is necessary to obtain an acceptance rate of at least 70% (Dutcosky, 2011). The rates of acceptability of the jellies were 80.71%, for the jelly made with rose petal tea, 73.57% for the one made with rose petal powder, 68.21% for the one made with cultivated hibiscus tea, and 85.71% for the one made with commercial hibiscus tea. The mentioned percentage of 70% of acceptability is equivalent to ≥ 5 ratings in the hedonic scale adopted. In this context, it may be affirmed that the commercial hibiscus jelly showed the highest acceptance rate for all attributes evaluated, and the lowest acceptance rate was presented by the cultivated hibiscus jelly. According to this criterion, it is noted that the formulations of jellies with roses and commercial hibiscus would be well accepted by the consumer market if they were available for sale.

In the comparison between the rose petal tea jelly and the rose powder jelly for the preference test with bilateral paired comparison, the rose petal tea jelly obtained the preference of 50 out of 80 tasters. And when comparing the jellies of cultivated and commercial hibiscus, both in tea, the preference test with bilateral paired comparison

showed the preference for the commercial hibiscus jelly in 68 out of the 80 tasters; the minimum number required to obtain significant preference at the level of 5% of significance, and according to the table of bilateral paired comparison test, is of 42 to 80 tasters (Newell and Macfarlane, 1987). There was a significant difference in the overall appearance in the samples of rose petal tea jelly, cultivated hibiscus jelly and commercial hibiscus jelly.

4 | CONCLUSIONS

Edible flowers are viable raw materials for the development of new products and present a good potential for the preparation of jellies. The physical-chemical analysis of the jellies showed that these formulations meet the Brazilian legislation, as well as microbiological standards. The acceptance analysis showed that the formulation with rose petal tea and commercial hibiscus had higher acceptance averages in all attributes when compared to formulations with rose petal powder and cultivated hibiscus, making them the preferred jellies in this study.

5 | ACKNOWLEDGEMENTS

The professors from the Floriculture Sector of the Department of Plant Science at UFSM, Dr. Fernanda Alice Antonello Londero Backes and Dr. Rogério Antônio Bellé, for the collaboration and assistance in the production and collection of flowers for the development of the research.

REFERENCES

- American Public Health Association – APHA. 1992. **Technical committee on microbiological methods for food**. In: Vanderzant, C.; Splittstoesser, D. F. Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods. 3rd ed. Washington. USA. 336-383 p.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. 1978. **Resolução Normativa nº. 15 de 4 de maio de 1978. Define termos sobre geleia de frutas**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mai. 1978.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. 2001. **Resolução RDC nº. 12, de 02 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico sobre os Padrões Microbiológicos para Alimentos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2005. **Regulamento Técnico Para Produtos de Vegetais, Produtos de Frutas e Cogumelos Comestíveis. RDC nº 272, de 22 de setembro de 2005**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 set. 2005.
- Brasil. Ministério da Educação. 2007. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Doces e geleias**. Brasília, novembro de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/publica_setec_doces_geleias.pdf> Acesso em: 07 dez. 2017.
- Damiani, C., Vilas Boas, E. V. B., Soares Junior, M. S., Caliari, M., Paula, M. L., e Asquier, E.R. 2009. **Avaliação química de geleias de manga formuladas com diferentes níveis de cascas em**

substituição à polpa. Ciência e Agrotecnologia, Lavras. 33(1), 177-184. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/250050274_Avaliacao_quimica_de_geleias_de_manga_formuladas_com_diferentes_niveis_de_cascas_em_substituicao_a_polpa

Dutcosky, S. D. 2011. **Análise sensorial de alimentos.** 3. ed., rev. e ampl. Champagnat. Curitiba. Brasil. 426 p.

Foppa, T., Tsuzuki, M. M., e Santos, C. E. S. 2009. **Caracterização físico-química da geleia de pêra elaborada através de duas cultivares diferentes: pêra d'água (*Pyrus communis* L.) e housui (*Pyrus pyrifolia nakai*).** Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, Campina Grande, 11(1), 21-25. Retrieved from <http://www.deag.ufcg.edu.br/rbpa/rev111/Art1114.pdf>

Franzen, F. L., Richards, N. S. P. S., Oliveira, M. S. R., Backes, F. A. A. L., Menegaes, J. F., e Zago, A. P. 2016. **Caracterização e qualidade nutricional de pétalas de flores ornamentais.** Acta Iguazu, Cascavel, 5(3), 58-70. Retrieved from <http://e-revista.unioeste.br/index.php/actaiguazu/article/view/15834/10752>

Furlaneto, K. A. 2015. **Qualidade nutricional e aceitabilidade da geleia convencional e light de maná cubiu.** 69f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, Brasil.

Granada, G. G., Zambiasi, R. C., Mendonça, C. R. B., e Silva, E. 2005. **Caracterização física, química, microbiológica e sensorial de Geleias light de abacaxi.** Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v.25, n.4, 629-635. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/cta/v25n4/27628.pdf>

Instituto Adolfo Lutz – IAL. 2008. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** Coordenadores Zenebon O., Pascuet, N.S., e Tiglea, P. 4ª Edição, São Paulo. Brasil. 1020p. Retrieved from http://www.crq4.org.br/sms/files/file/analisedealimentosial_2008.pdf

Krolow, A. C. R. 2005. **Preparo artesanal de geleias e goleadas.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. 1º edição, Embrapa Clima Temperado. Pelotas. RS. Brasil.

Lago, E. S., Gomes, E., e Silva, R. 2006. **Produção de geléia de jambolão (*Syzygium cumini* Lamarck): Processamento, Parâmetros físico-químicos e avaliação sensorial.** Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v.26, n.4, out.-dez. 847-852. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/cta/v26n4/20.pdf>

Lago-Vanzela, E. S., Ramin, P., Umsza-Guez, M. A., Santos, G. V., Gomes, E., e Silva, R. 2011. **Caracterização química e sensorial de geléia da casca e polpa de cajá-manga (*Spondias cytherea* Sonn.).** Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.31, n.2, 398-405. Retrieved from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612011000200018

Lawless, H. T., e Heymann, H. 2010. **Sensory Evaluation of Food: Principles and Practices.** 2ª Ed. Springer. New York. USA. 596 p.

Leal, R. S. 2008. **Estudo etnofarmacológico e fitoquímico das espécies *Cleome spinosa* Jacq, *Pavonia varians* Moric e *Croton cajucara* Benth.** 430f. (Tese Doutorado em Química) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Brasil.

Leão, K. M. M., Boudou, F. S. T., Castro, A. A., e Figueiredo, A. V. D. 2012. **Formulação e avaliação físico-química de geleia de mamão (*Carica papaya* L.).** Scientia Plena, Sergipe, v. 8, n. 3, 1-3. Retrieved from <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/925>

Licodiedoff, S. 2008. **Influência do teor de pectinas comerciais nas características físico-químicas e sensoriais da geleia de abacaxi (*Annas comosus* (L.) Merrill).** 119f. (Dissertação Mestrado em Tecnologia de Alimentos) Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Brasil.

Nascimento, K. O., Vicente, J., Saldanha, T., Barbosa Júnior, J. L., e Barbosa, M. I. M. J. 2012.

Caracterização química e informação nutricional de geleia orgânica de pimenta “Cambuci”. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Revista Verde, v. 7, n. 2, abr-jun. 283-288. Retrieved from <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/1304/1265>

Newell, G. J., e Macfarlane, J. D. 1987. **Expanded Tables for Multiple Comparison Procedures in the Analysis of Ranked Data.** Journal of Food Science, 52, 1721-1725. Retrieved from <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2621.1987.tb05906.x/abstract>

Polesi, L. F., Matta Junior, M. D., Matsuoka, C. R., Ceballos, C. H. M., Anjos, C. B. P., Spoto, M. H. F., e Sarmiento, S. B. S. 2011. **Caracterização química e física de geleia de manga de baixo valor calórico.** Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, Campina Grande, v.13, n.1, 85-90. Retrieved from <http://www.deag.ufcg.edu.br/rbpa/rev131/Art13111.pdf>

Prata, G. G. B. 2009. **Compostos bioativos e atividade antioxidante de pétalas de rosas de corte.** (Dissertação Mestrado Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Brasil.

Prati, P., Moretti, R. H., e Cardello, H. M. A. B. 2005. **Elaboração de bebida composta por mistura de garapa parcialmente clarificada-estabilizada e suco de frutas ácidas.** Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 25, n.1, 147-152. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/cta/v25n1/a23v25n1.pdf>

Roriz, V. 2010. **Nutrição em Foco.** São Paulo. Brasil.

Santos, O. S., Melo, E. F. R. Q., e Menegaes, J. F. 2012. **Cultivo hidropônico de nastúrcio.** In: Santos, O. S. Cultivo Hidropônico. UFSM/Colégio Politécnico. Santa Maria. Brasil. 264p.

Santos, C. O. 2012. **Aproveitamento Industrial de “mel” de cacau (*Theobroma cacao* L) na produção de geleia sem adição de açúcar.** (Dissertação Mestrado Ciência de Alimentos). Universidade Federal da Bahia, Salvador. Brasil.

Seravalli, E. A. G., e Ribeiro, E. P. 2004. **Química de alimentos.** Edgard Blucher Ltda. São Paulo. Brasil.

Universidade de São Paulo – USP. 2008. **Tabela brasileira de composição de alimentos (TBCA-USP 5.0).** Disponível em: <<http://www.intranet.fcf.usp.br/tabela/>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

Vicente, J., Nascimento, K. O., Saldanha, T., Barbosa, M. I. M. J., e Barbosa Júnior, J. L. 2014. **Composição química, aspectos microbiológicos e nutricionais de geleias de carambola e de hibisco orgânicas.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Revista Verde. Pombal. Brasil, v 9. , n.3. 137 – 143. Retrieved from <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/2681/2378>

Yuyama, L. K. O., Pantoja, L., Maeda, R. N., Aguiar, J. P. L., e Silva, S. B. 2008. **Desenvolvimento e aceitabilidade de geleia dietética de cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal).** Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.28, n.4. 929-934. Retrieved from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612008000400026

SOBRE AS ORGANIZADORAS

VANESSA BORDIN VIERA bacharel e licenciada em Nutrição pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Mestre e Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente no Instituto Federal do Amapá (IFAP). Editora da subárea de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Journal of bioenergy and food science. Líder do Grupo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos do IFAP. Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de antioxidantes, desenvolvimento de novos produtos, análise sensorial e utilização de tecnologia limpas.

NATIÉLI PIOVESAN Docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), graduada em Química Industrial e Tecnologia em Alimentos, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui graduação no Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Profissional. Mestre e Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua principalmente com o desenvolvimento de pesquisas na área de antioxidantes naturais, desenvolvimento de novos produtos e análise sensorial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-343-9

